

TURISMO SUSTENTÁVEL:

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO.

SILVA, Odair Vieira da.

Bacharelado e Licenciatura em Geografia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Presidente Prudente.
Especialista em Ciências Humanas: Cidadania e Cultura – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Especialista em Legislação Ambiental e Turismo – Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG. Docente do Curso de Bacharelado em Turismo - Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil.
E-mail: odairvieiras@professor.sp.gov.br

BORGUETTI, Karina Caivano.

Bacharel em Turismo – Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil.
karina_borguetti@hotmail.com

RESUMO:

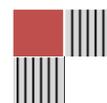
O objetivo primordial deste artigo é de avaliar a capacidade institucional do turismo. Ao longo do texto o leitor poderá aprofundar suas reflexões analisando os cenários da oferta, demanda e infraestrutura turísticas. Este artigo pretende, ainda, apontar alguns aspectos importantes para a concretização da atividade turística.

Palavras-chave: Demanda. Infra-estrutura. Oferta. Turismo.

ABSTRACT:

The primordial objective of this article is to evaluate the institutional capacity of the tourism. Throughout the text the reader will be able to deepen its reflections analyzing the scenes of offers, tourist demand and infrastructure. This article intends, still, to point some important aspects with respect to the concretion of the tourist activity.

Key-words: Demand. Infrastructure. It offers. Tourism.



1. INTRODUÇÃO

O turismo pode ser definido como o deslocamento de pessoas por mais de vinte e quatro horas fora de seu local de residência habitual, por motivos de lazer, não sendo considerado turismo as viagens motivadas por razões profissionais constantes. Baseia-se numa combinação de atividades que têm por objetivos proporcionar satisfação na realização de uma viagem, tais como: transportes, alojamento, instalações para atividades diversas, lojas, alimentações, e todos os serviços disponíveis para o viajante. Economicamente falando, o turismo é a soma dos gastos turísticos dentro de um país, sendo assim considerados os efeitos multiplicadores destes gastos.

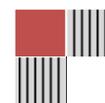
Contudo, no Brasil o turismo ainda não é considerado como uma atividade econômica e social prioritária, as atividades turísticas ainda não se destacam como indutoras do crescimento econômico do país. (BENI, 2006). Nesta obra, serão apresentadas algumas das características primordiais para o desenvolvimento do turismo. No decorrer do texto, o leitor poderá obter algumas informações sobre o quadro teórico e prático das relações econômicas e sociais que envolvem o turismo.

2. DESENVOLVIMENTO

O turismo pode ser enquadrado no setor terciário da economia, por oferecer serviços de lazer e contemplação às pessoas que saem de suas casas em busca de um melhor atendimento aos seus objetivos.

“Enquanto o setor primário fornece matérias-primas para a atividade transformadora que o setor secundário desenvolve, as atividades características do turismo (...) levam as pessoas à utilização de bens produzidos pela natureza com a cooperação do homem, e à aquisição dos bens que a natureza e o homem produziram para que, transformados pela atividade criativa de pessoas e grupos diversificados, sirvam às necessidades básicas e àquelas que a própria sociedade cria. Ora, consideradas tais perspectivas, o turismo não transforma, mas une os setores primário e secundário de produção econômica. Por isso (...) é mais coerente e conforme à realidade humana a posição de alguns estudiosos de reputada seriedade, que negam ao turismo seu prolapado caráter industrial, porque os consumidores dos produtos turísticos são os verdadeiros autores do processo produtivo a cujos bens se deslocam para efetivar a existência do próprio fenômeno”. (ANDRADE, 1998, pág. 99).

O produto turístico é composto por atividades e serviços que estão ligados diretamente ou indiretamente ao turismo. Os serviços que são ligados diretamente são os que servem o turista enquanto este realiza seu objetivo, como é o caso dos meios de transporte, das hospedagens e da alimentação. Utiliza também os serviços que estão indiretamente ligados, que são os complementos da viagem, como o caso dos supermercados, farmácias, lugares que vendem artesanatos locais, além dos locais para a diversão e lazer.



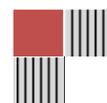
A oferta turística se forma através do conjunto dos diversos recursos que o local possui para que possam ser utilizados em atividades turísticas. Ela apresenta algumas características como, por exemplo, o fato de que não se admite estocagem ou reserva; seus recursos são estáveis e consumidos em seu próprio local de fabricação e comercialização; seus recursos são imóveis, já que o turista tem que se deslocar para usufruí-los; depende totalmente da concorrência de mercado e da vontade do cliente. A oferta turística pode ser natural, ou seja, sua matéria-prima compõe-se de recursos em cuja criação não houve interferência humana direta ou indireta, e, a oferta turística artificial é composta pelo conjunto de adaptações de recursos naturais, de obras criadas pelo homem, de serviços e de atitudes que colaboram com a natureza. (ANDRADE, 1998).

A infra-estrutura básica também entra como um elemento fundamental para que seja realizada a atividade turística, pois é através dela que há uma pré-condição para o desenvolvimento do turismo. Toda infra-estrutura faz parte de um conjunto de benfeitorias que tendem a facilitar a estadia do turista para que ele se sinta bem acomodado e que fique satisfeito.

Tabela 01: Infra-estrutura básica para o turismo¹.

INFRAESTRUTURA	TIPO
Acessos	Rodovias Ferrovias Fluivias Terminais de passageiros aéreos, rodoviários, ferroviários, marítimos, fluviais.
Saneamento	Capitação, tratamento e distribuição de água Coleta, tratamento e despejos de esgotos. Coleta e tratamento de lixo.
Energia	Produção e distribuição de energia
Comunicações	Rede de telefonia comum e celular, antenas de captação de rádio e televisão, serviços de correios, agências telegráficas, postos telefônicos.
Vias urbanas de circulação	Implantação, conservação, sinalização.
Abastecimento de gás	Distribuição
Controle de poluição	Ar, água, som
Capacitação de recursos humanos	Formação e aperfeiçoamento de mão-de-obra

¹ Fonte: IGNARRA (2003, p. 72).



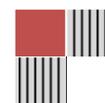
Embora não sejam apenas estes quesitos básicos para o desenvolvimento do turismo, o que tem maior importância entre eles, é sem dúvida, o de capacitação de recursos humanos. O turismo sendo uma atividade econômica de prestação de serviços tem como seu principal elemento os recursos humanos. O principal fator de avaliação do produto turístico é o atendimento ao turista, sendo que em alguns locais existe um enorme potencial turístico, porém não consegue desenvolver um serviço melhor pela ausência de investimentos em capacitação de recursos humanos. O turismo necessita de muitos serviços especializados, sendo que estes necessitam de muitos profissionais com variadas especializações, como é o caso dos guias, das recepcionistas, dos atendentes, das camareiras, dos garçons, dos organizadores de eventos, dos recreacionistas, entre outros. (IGNARRA, 2003).

Para que uma viagem turística aconteça é necessário que haja uma pessoa ou um grupo de pessoas, além disso, estes precisam ter um tempo livre e uma renda disponível, sendo isolado apenas o caso de extrema urgência para a realização da viagem. Pode-se dizer que as pessoas neste caso são consideradas como a demanda turística, e que pode adquirir produtos a um determinado preço.

“(…) a demanda pode ser considerada como relação funcional que traduz a quantidade a ser adquirida a preços diversos, num dado período e em determinado local, qualquer que seja a natureza e a utilidade do produto. (...) Dos muitos fenômenos diretamente influentes na demanda, os principais se referem à motivação de vantagens para os consumidores e às facilidades caracterizadas pelo baixo preço ou mesmo pela possibilidade de financiamentos convenientes. (...) Para que haja demanda turística real é necessário que as pessoas com tempo livre para ser consumidos em viagens disponham de dinheiro e de vontade para realizá-las, não sofram nenhum tipo de impedimento de ordem física nem se deixem superar por bloqueios psicológicos limitadores das motivações racionais ou irracionais que as levem a efetivar ações turísticas em suas várias modalidades, tipo e formas”. (ANDRADE, 1998, p. 115-116).

A demanda é formada por pessoas que possuem gostos, necessidades, preferências, e até mesmo rendas diferentes uns dos outros, e por isso não tem como definir um único tipo de demanda. Qualquer pessoa pode realizar uma atividade turística desde que faça um planejamento com todos os quesitos básicos para que ela aconteça. De acordo com os tipos das ofertas turísticas é que se percebe como as demandas dos diferentes mercados turísticos são variadas. Com maior ou menor grau de intensidade, todas elas possuem algumas características como a elasticidade, a sensibilidade e a sazonalidade.

A elasticidade pode ser entendida como um imprevisto que pode acontecer, pois os recursos turísticos são permanentes e estáticos, e isso induz psicologicamente um adiantamento de viagens quando surgem propostas substitutivas igualmente interessantes ou mais econômicas. Já a sensibilidade engloba o que diz respeito a situações de segurança, pois o turista não visitará um



local que esta sendo considerado de risco e que possa afetá-lo de alguma maneira, tendo em vista que a oferta e a demanda não existem uma sem a outra. A sazonalidade é considerada como as épocas das temporadas ou estações altas e baixas do ano, cada uma com sua característica própria e sempre constituindo fatores de influência no volume e na qualidade da demanda turística. (ANDRADE, 1998).

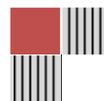
O turismo é uma atividade com grande importância na sociedade, pois contribui com a contratação da mão-de-obra, tanto para a própria atividade quanto para o comércio local, diminuindo assim o desemprego e aumentando a renda nas regiões que ele acontece. Ele também possui papel importante quando os assuntos estão relacionados à cultura, pois fica responsável pelo intermédio entre os turistas e uma comunidade nativa ou centros históricos, onde acabam por conhecer a trajetória de cada lugar e pessoas. Importante ainda na conservação da natureza, sendo que os profissionais da área sempre estão conscientizando os turistas a preservar o meio ambiente, levando como lembranças apenas fotos, vídeos ou artesanatos locais.

O turismo é considerado pelo homem comum, como apenas mais uma atividade dentre muitas possibilidades de entretenimento; já para os intelectuais o turismo é uma forma de adquirir conhecimentos através da educação alternativa; para a grande massa trabalhadora isso significa uma oportunidade de emprego, e, para os grandes empresários o turismo pode ser visto como uma fonte de enormes lucros. Para que o desenvolvimento do turismo seja possível, deve existir uma distribuição de renda onde permita que diversos segmentos da população possam viajar. O desenvolvimento de uma boa qualidade no turismo será possível quando tiver bons recursos humanos, porém isso acontecerá quando todos os cidadãos tiverem educação e saúde garantidas. (BARRETO, 2003).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o quadro teórico e prático das relações econômicas e sociais do turismo, podemos concluir que é inegável a ligação das atividades turísticas ao crescimento econômico e ao pleno desenvolvimento social de uma localidade.

Todavia, estudos recentes evidenciam que as atividades turísticas não são encaradas com seriedade por parte das instituições públicas, nas três esferas de poder federal, estadual e municipal. A falta de uma diretriz nacional e de uma ação intersetorial entre as entidades públicas geram um crescimento isolado do setor. Concomitantemente, a elaboração de planos de fomento e programas plano dissociados da realidade cultural, política, econômica e social do país, são as principais razões da fragilidade desta atividade. (BENI, 2006)



4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2003.
- IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

